



O NORTE do DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Abril de 1963
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 248

— VIDA NACIONAL —

“Realidades-A Política Portuguesa”

NOTÁVEL e de uma oportunidade flagrantíssima, seja qual for o ângulo por que se analise, o artigo que o Sr. Presidente do Conselho escreveu sob o título «Realidade-A Política Portuguesa» para a revista inglesa «International Affairs».

Neste comentário referir-nos-emos, como é de ver, apenas à parte em que o Chefe do Governo Português se ocupa com a sua costumada lucidez de pensamento e limpidez de linguagem à nossa política ultramarina e dos seus problemas.

Falando das possibilidades e do nível das *élites* africanas, o Presidente do Conselho, com a rara autoridade que ninguém de boa-fé ou são juízo lhe poderá contestar, sublinha:

«Nós conhecemos, por contacto directo de longa tradição, o nível e as possibilidades de certas «élites» africanas e não duvidamos por isso da sua capacidade como elementos dirigentes que, no caso português, o são e têm sido através da história. Mas não julgamos, e a experiência vem confirmando a nossa convicção, que essas «élites» sejam numericamente suficientes em todos os domínios e em todos os escalões, quer da administração quer da actividade privada — sem a qual aquela não teria objecto nem sentido — para assumir inteiramente sós as complexas funções de um Estado moderno. Que assim é parece provado pela circunstância de, em certos casos, se estar fazendo uma experiência que a nós se nos afigura contrariar a independência real dos povos: enquanto o governo é entregue aos elementos locais, as empresas e iniciativas de valor económico básico continuam — e é esta a melhor hipótese — a cargo dos que, embora nacionais da antiga potência soberana, passaram agora a ser estrangeiros no país onde servem. Quere-nos parecer, quando despedidas das aparências e reduzidas as coisas à sua essência, que estes novos Estados se arriscam a criar por este processo sujeições mais graves do que aquelas de que pretendem ter-se libertado. Mas, por outro lado, onde tal experiência não esteja sendo executada, temos assistido, e receio que viremos a assistir com maior frequência, a retrocessos da vida económica e social e ao retorno de certas práticas incompatíveis com a prosperidade e progresso desejados».

Análise perfeita, plena de incontestável verdade, há nela tema vasto para demorada e útil meditação.

Noutro passo do seu artigo, o Presidente do Conselho Português fala ainda de Angola e fá-lo, também, com a razão e a verdade de sempre.

E quando diz, a terminar:

«Uma palavra sobre Angola. Estamos sendo vítimas ali de ataques que a princípio pretendiam acobertar-se sob a capa de sublevação das populações ansiosas por não continuarem integradas na Nação Portuguesa».

O entusiasmo dos libertadores africanos, porém, não permitiu ocultar senão por pouco tempo a sua intervenção no recrutamento, financiamento e treino dos elementos estrangeiros que através de Estados limítrofes penetram em Angola. De modo que hoje não pode já afirmar-se que há ali uma revolta de carácter mais ou menos nacionalista, mas que uma guerra é conduzida por vários Estados contra Portugal, num dos seus territórios ultramarinos. Ora, duas coisas se devem ter por certas: a primeira é que, ao atacar-se Angola, não se ataca só Portugal, mas se está pretendendo enfraquecer as posições, e não só estratégicas, de todo o mundo ocidental; a segunda é que os que atacam, os que apoiam, os que ajudam com a sua indiferença, estão a agir contra os verdadeiros interesses das populações de Angola, só com retardar-lhes e desenvolvimento pacífico e com levar ali a semente do antagonismo racial que não existia e é hoje, pelo que acima disse, o principal obstáculo ao progresso e bem-estar do continente africano».

As palavras que aí ficam dispensam por si mesmas, tal o seu valor e eloquência, todo e qualquer comentário que, por mais pertinente, seria capaz de diminuir-las ou deslustrá-las.

Longe vai o tempo em que os problemas nacionais eram vistos de longe: o *Terreiro do Paço* era olhado como uma casa hermeticamente fechada, onde poucos entravam e menos saíam para um contacto directo com as gentes, suas aspirações e seus instantes problemas que adormeciam em cima das secretárias aguardando uma resolução que sempre tardava e, às vezes, quando aparecia, tinha perdido a oportunidade.

Hoje, porém, poucos recordam já esse imobilismo. A actividade nos gabinetes ministeriais é viva, os problemas são ali devidamente estudados e sucessivamente equacionados e resolvidos com a brevidade que o desenvolvimento do País impõe. Os dirigentes vão ao encontro das populações, para com elas olharem de frente os seus anseios e com elas colaborar na solução das suas mais prementes necessidades.

O Prof. Antunes Varela, visitando o distrito de Coimbra, teve oportunidade de recordar que

Dr. Fernando Sebastião David de Carvalho

A passar alguns dias da quadra da Páscoa com sua Mãe, esteve nesta vila o nosso prezado amigo, conterrâneo e distinto Notário no Cartaxo, Sr. Dr. Fernando Sebastião David de Carvalho, que tivemos o prazer de cumprimentar.

“Estalagem CLARAS”

Com a presença dos Srs. Secretário Nacional da Informação, Governador Civil do Distrito e outras entidades oficiais, foi inaugurada em Leiria a «Estalagem Claras».

As modernas instalações hoteleiras, situadas no importantíssimo edifício da Estação Rodoviária de Leiria, está reservado um papel de grande relevo ao serviço do Turismo da região, tanto mais que o velho Hotel Lis fechou as suas portas no início deste ano.

Muito gratos pelo convite enviado para a inauguração, felicitamos os proprietários da excelente «Estalagem Claras» e auguramos-lhe o êxito que a sua arrojada iniciativa bem merece.

Dr. José Fernandes de Carvalho

Tem estado internado num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra, a fim de retemperar a saúde um pouco abalada, o nosso querido amigo e ilustre Médico Castanheirense, Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho.

Os nossos mais afectuosos votos de rápido restabelecimento.

«vai por esse País fora, principalmente por parte dos dirigentes responsáveis, um desejo firme de promover e acelerar o desenvolvimento da indústria nacional e de renovar as estruturas jurídico-sociais em que assenta a exploração da terra nos nossos meios rurais».

As dificuldades que estão criando o ódio dos inimigos de fora, mancomunado com a traição ou a pusilanimidade dos inimigos de dentro, podem afrouxar o ritmo da expansão económica do País, mas estou certo de que não poderão paralisar a franca recuperação em que a Nação estava conscientemente empenhada».

Depois, na Figueira da Foz, salientou o seu franco aplauso à interessante iniciativa das reuniões periódicas dos Presidentes das Câmaras, afirmando que elas levam os participantes a inquirir cuidadosamente das principais necessidades das populações que representam, obrigam os dirigentes concelhios a determinar com rigor os recursos de que dispõe o erário municipal e, como as disponibilidades financeiras hão-de ser sempre insuficientes em face das crescentes e complexas aspirações dos povos, hão-de levar ainda os Presidentes das Câmaras a confrontar e a valorizar as diferentes reclamações dos agregados populacionais e a estabelecer critérios racionais de prioridade na satisfação dos interesses colectivos. E acentuou: «Os homens bons dos concelhos são, deste modo, assiduamente chamados, pela entidade que no distrito representa o Governo da Nação, a estudar problemas, a conhecer processos de actuação, a traçar programas, a fazer orçamentos, a ajuizar por experiência própria das dificuldades que reveste a gestão da coisa pública».

O Eng.º Arantes e Oliveira, ao receber os funcionários do seu Ministério que o foram cumprir pela passagem do 9.º aniversário da posse da pasta das Obras Públicas, frisou que no ano findo cerca de dois milhões de contos foi a importância da despesa global do Ministério — o que quer dizer que quase duplicou neste último decénio, constituindo portanto afeição segura da sua produtividade —; ao mesmo tempo que as despesas gerais continuaram no movimento dos últimos anos no sentido da redução — o que traduz maior rendimento útil do esforço desenvolvido. E disse: «É interessante salientar que, graças ao esforço porfiado de ordenamento e metodização da nossa actividade, atingimos já praticamente a situação muito lisonjeira de podermos subordinar a planos gerais, estudados com honestidade e realismo, os principais sectores de acção do nosso

Ministério. A importância deste facto não precisa de ser encarecida e não temos senão que persistir na orientação que tão bons resultados nos têm já oferecido, continuando a consagrar às actividades de estudo e planeamento a melhor atenção, com vista não só a mantermos actualizados no seu valor e nos seus objectivos os planos de trabalho em curso de execução, como também a sabermos enunciar a todo o momento, em termos concretos e precisos, os nossos permanentes anseios de novos empreendimentos; e a estarmos perfeitamente preparados para a sua realização, pela forma mais útil para o País, logo que as circunstâncias o permitam».

O Prof. Gonçalves de Proença, usando da palavra na Câmara Municipal de Chaves, aludiu aos objectivos sociais que ditaram a sua visita a terras trasmontanas, além do contacto directo com as realidades da região.

Era sua convicção — afirmou — de que as condições verificadas nos meios rurais só podem ser vencidas pondo em prática um esquema de cobertura de generalizada, através do qual se satisficam as necessidades mínimas da população. «Este será o único caminho que se afigura viável para levar aos meios rurais a protecção social de que já beneficiam os trabalhadores do comércio e indústria, mercê da progressiva conversão das Casas do Povo em instrumentos de Previdência, a integrar posteriormente na estrutura geral da previdência social».

Merecido galardão

O nosso ilustre amigo, Sr. Dr. Ernesto Marreca David, distinto Médico em Castanheira de Pera de onde é natural, foi recentemente agraciado com o grau de Oficial da Ordem de Benemerência.

O Governo da Nação patenteou assim, ao ex-Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, o alto apreço pelos relevantes serviços que prestou durante doze anos naquele concelho ali deixando uma obra notável a todos os títulos.

Os nossos cumprimentos amigos de felicitações.

Antero Simões Barreiros

Por há dias ter sido vítima dum acidente de viação, quando, no seu automóvel, passava em Rego da Murta, encontra-se em tratamento na Clínica de Santa Cruz, em Coimbra, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Antero Simões Barreiros, cujas melhoras se têm acentuado ultimamente.

Os nossos votos de pronto restabelecimento.

Informação Agro-Pecuária

Em muitos pontos do País fizeram-se e estão-se ainda fazendo cursos de habilitação para trabalhadores rurais que, no fim, poderão obter cartões profissionais de podadores de árvores de fruto, oliveiras, videiras, etc.

A pouco e pouco vai-se aumentando a possibilidade da lavoura recorrer a pessoal devidamente adestrado para as diferentes tarefas e contribuindo para que elas se executem dentro das normas mais aconselhadas pela técnica.

O tempo frio não é favorável ao desenvolvimento do mildio.

No entanto, dada a quantidade de humidade existente nos terrenos, são de prever grandes ataques logo que o tempo comece a aquecer.

Para evitar maiores prejuízos, é necessário fazer as primeiras pulverizações com os primeiros dias quentes. Não se aguarde, pois, essa altura para preparar pulverizadores, comprar o sulfato ou outro produto, etc. Tudo isso deverá estar a postos para o primeiro alarme.

O trabalho com grupos de juventude rural, na II Região Agrícola, começa a ser uma verdadeira realidade.

Assim, promovidas pela Estação Agrária do Porto, realizaram-se no passado dia 25, no concelho de Baião, duas reuniões:

— uma para raparigas, em que foi abordado o problema das forragens;

— outra para rapazes, em que se discutiu o problema do milho e se estabeleceu a realização prática de ensaios desta cultura.

A escolha de sementes florestais é da maior importância para o futuro dos povoamentos.

O bom êxito de uma sementeira depende, em princípio, da qualidade da semente empregada.

Assim, há que escolher sementes frescas, que mantenham em grau elevado o seu poder germinativo e que provenham de árvores vigorosas, sãs e bem desenvolvidas.

Consegue-se facilmente averiguar a qualidade de uma semente fazendo germinar uma amostra (100 unidades, por exemplo) em algodão em rama, previamente humedecido.

AJUDE O ARTESANATO!
— comprando «filigranas» e «pratas».

As galinhas poedeiras são extremamente sensíveis a todas e quaisquer alterações no seu regime alimentar. Por isso, sempre que tenha de mudar de raça, faça a transição gradualmente.

Os proprietários de vacas-leiteiras têm o maior interesse em medir diariamente a quantidade de leite que cada um dos animais produz. Deste modo, torna-se fácil reconhecer quais os animais de produção anti-económica, isto é, os que dão prejuízo.

Meça, portanto, a produção leiteira do seu gado.

Ao contrário do que se diz, os coelhos têm necessidade de água para beber, nomeadamente as fêmeas em criação. Portanto, devem ter sempre à sua disposição água limpa e abundante.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.

Nova tinta de cimento

que repele a água

Uma firma do Reino Unido acaba de anunciar uma nova tinta de cimento com aditivos que repelem a água.

Designada por «Decocem», afirmam os seus produtores que é uma tinta extremamente resistente ao fogo, durável, que não «descasca» e pode ser aplicada praticamente a qualquer superfície dum edifício (cimento, tijolo, reboco, pedra, folhas de asbestos, etc.). A tinta revela excelentes qualidades de impermeabilidade e repelência à água, o que a torna particularmente útil para ser empregada em tanques de cimento para água, paredes em contacto com a água e superfícies similares.

A tinta, que se encontra à venda em forma de pó, mistura-se, facilmente, até conseguir a consistência correcta, com água.

Sendo o pó muito fino, pode-se conseguir maior volume de tinta por cada libra de peso do que o normal com qualquer outra tinta do género.

A nova tinta é vendida em embalagens de plástico transparente (embalagens esta que se espera venham a alcançar grande êxito junto do consumidor) de 1,36—3,17—12,7 e 25,4 quilogramas.

Temas Sociais e Corporativos

Termina em 8 de Julho a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais-agremiados naquele organismo corporativo entre 1 de Janeiro a 30 de Junho.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3000\$00, o segundo de 2000\$, o terceiro de 1500\$00, o quarto de 1000\$00, o quinto de 800\$00, do sexto ao décimo 500\$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece, ainda, um prémio de 2000\$00 ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito, sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2000\$00.

António Godinho Flores

Por intermédio do comum amigo e nosso estimado assinante, Sr. Domingos Simões Brás, fomos paga a assinatura do prezado amigo, Sr. António Godinho Flores, de Outeiro de S. Pedro—Cabaços, que desde sempre nos tem honrado com a maior dedicação e estima.

Aqui consignamos, pois, os agradecimentos devidos por todas as suas atenções.

VIAJANTE — Oferece-se

Para Tecidos, malhas e miudezas.

Respostas ao n.º 733 deste jornal.

PELA FREGUESIA DA GRAÇA

Calçada em projecto

Por iniciativa da Junta de Freguesia e na sua sede, realizou-se, em fins de Março pretérito, uma reunião de habitantes do lugar da *Marinha*, tendo por finalidade, entre outros, tratar particularmente do problema da construção de calçadas nas ruas daquela povoação—obra da mais premente necessidade.

Depois de agradecer a presença de todos à reunião, em nome da Junta de Freguesia, acedendo assim ao convite que para o efeito lhes fora dirigido, o vogal-secretário expôs os nobres objectivos a atingir: congregação dos esforços de todos os homens de boa-vontade e a mais estreita e leal colaboração com a Junta de Freguesia—sua legítima representante—em ordem a tentar e conseguir a resolução, tão necessária como útil, dos seus problemas mais instantes, mormente no que concerne ao tão necessário calcetamento das ruas da povoação.

Depois de salientar a impossibilidade da sua efectivação com a brevidade que a sua necessidade impõe, apenas com os recursos das autarquias locais, não obstante o carinho e interesse devotados aos problemas de que dependem o progresso e bem-estar públicos, o referido membro da Junta de Freguesia sugeriu a conveniência de ser nomeada uma comissão para, em estreita colaboração com a Junta, proceder à angariação de donativos em vista, à semelhança da prática seguida por outras povoações da Freguesia, nomeadamente *Nodeirinho*, *Casal dos Ferreiros*, *Casal da Francisca*, *Covais* e *Pereira*, onde já estão realizadas ou em curso tais obras, com grande aprazimento dos respectivos habitantes que, sem sacrifício de maior, viram resolvidos os problemas de mais instante necessidade local: o calcetamento das suas acidentadas e lamacentas ruas!

A sugestão apresentada foi acolhida com geral aplauso, procedendo-se seguidamente à constituição da Comissão, que ficou composta pelos Srs: Tenente Joaquim Francisco David, Joaquim António da Silva, António da Silva, José Luís Ferreira, Manuel Luís da Conceição e António Francisco.

Do dinamismo e acendrado amor ao torrão-natal dos componentes da Comissão, muito há a esperar, pois estamos certos de que não se pouparão a esforços ou canseiras para que a sua missão seja coroada do melhor êxito.

Sabemos que, dentro em breve, vão ser distribuídas circulares aos naturais e amigos do lugar da *Marinha*, solicitando a sua ajuda

para a realização da obra em causa e estamos certos de que, honrando as suas tradições, uns e outros saberão corresponder ao apelo que lhes é dirigido, contribuindo, assim, para a resolução de um dos problemas mais instantes da sua terra—a que não faltarão as ajudas materiais das autarquias locais, nem a sua assistência técnica.

Para a execução das obras apontadas, que importam em cerca de 4 dezenas de contos, registamos já a inscrição dos seguintes donativos:

José da Conceição Nunes, U. S. A. 1000\$00
António Mendes dos Santos 200\$00

A medida que forem recebidas, faremos menção, nas colunas deste jornal, das importâncias enviadas à Comissão para efectivação daquele melhoramento.

Casamento

Na Igreja matriz desta freguesia, no Domingo de Ramos, foi celebrado o enlace matrimonial da menina Olinda Dinis da Silva, prendada filha do Sr. Joaquim António da Silva, conceituado comerciante na *Marinha*, e de sua esposa Sr.^a D. Rosa Dinis, com o Sr. Manuel Augusto Alves de Carvalho, natural de Pereiro, Ansele (Douro), funcionário público em Lisboa.

Após as cerimónias religiosas foi servido, em casa dos pais da noiva, um lauto banquete, a que assistiram numerosos convidados.

O novo casal, a quem auguramos as maiores venturas, vai fixar residência em Lisboa.

De Visita

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta localidade as Ex.^{mas} Sr.^{as} DD. Maria Pureza Castanheira de Oliveira, Berta Castanheira e Maria Angela Castanheira de Oliveira Cardoso, distintas professoras oficiais, e o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Carlos Antero Castanheira de Oliveira e sua esposa Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Maria Teresa Novas Castanheira de Oliveira, onde vieram de visita à Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Natividade Gonçalves Castanheira Mendes dos Santos e seu marido, Sr. António Mendes dos Santos, de quem as duas primeiras são, respectivamente, irmãs e cunhadas, e os restantes, sobrinhos.

Gratos pelo prazer da visita.

(Continua na 4.^a página)

“MADRINHAS DE GUERRA”

Pedem os soldados n.ºs 784/63 e 743/63

S. P. M. 0454



Luselite

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafes

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência, -41 P.P.C.
Escritório, -89 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA
CONFITEARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

THAMES

vende-se em bom estado.
Tratar com António da
Silva, nesta Vila.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessita.
Ficará bem servido.

Assine este JORNAL

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA
AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

TRILHO Y BLANCO

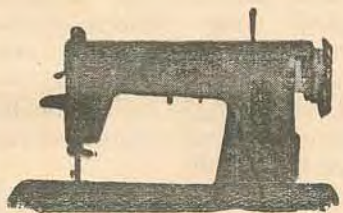
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Máquinas de Costura

S U P R E M A



Bobine central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.

Agente de vendas

IROLINDA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVAREZ, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

**PRÓPRIEDADE
V ENDE-SE**

a 3 km. de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de regadio, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.

Resposta a António Campos — Figueiró dos Vinhos.

Preparando-se para a Primavera?

Sr. Fordista

Dê nova vida ao seu carro!

O Inverno acabou e vamos ter o bom tempo para conduzir.

Esta é a ocasião de nos enviar o seu carro para uma

REVISÃO ESPECIAL FORD

Telefone hoje mesmo para a nossa Secção de Serviço. Teremos muito prazer de lhe reservar uma hora conveniente para inspecionar o seu carro.

Atentamente

Auto-Mecânica Tomarense, L. da

Telefone 32281

TOMAR

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L. da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L. da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**NOVA BARBEARIA
ROSA**

TABACARIA
MODERNA

PAPELARIA

LOTARIA
NACIONAL

AGÊNCIA DO
TOTOBOLA

LIVRARIA

JORNAIS E
REVISTAS

Rua Dr. Simões Barreiros
(aos Paços do Concelho)

Figueiró dos Vinhos

**Modernas instalações
de que os Figueiroenses
passam a dispor, a partir
de hoje — 10 de Abril de
1963.**

**Agradece a preferên-
cia que espera continuar
a merecer,**

O PROPRIETÁRIO

Manuel Rosa

Cartas ao Director

Fontão Fundeão, 16 de Abril de 1963.

A boa gente desta terra vai estar em festa! Em breve será um facto a realização de uma das suas mais justas e impertosas aspirações: ter água fresca e abundante dentro da povoação, jorrando de elegantes fontanários.

De outro modo não podia ser; dá-lhe esse direito o próprio nome-Fontão.

Mas deixemos palavras. Ao pedir a publicação desta sincera carta no seu jornal, Sr. Director, é para que ele seja o porta-voz desde as mais humildes aldeias até aos nossos territórios ultramarinos e pessoas amigas do Brasil, seja, digo, eco sincero e agradecido de todos os Fontanenses — aqueles que, de algum modo, contribuíram para a realização de tão grande benefício.

Hoje mesmo, a mandado do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Henrique Lacerda — a quem desejo sinceramente a prolongação da sua cativeira e inteligente gerência nos destinos do nosso concelho — o Sr. Amador Martinho, digno encarregado de Obras da Câmara, procedeu à verificação do melhor local para a exploração da água no «Pinhal da Cavada» e respectiva medição até à povoação, tendo-se verificado a distância de cerca de 1100 metros.

Dentro em breve, pois, a nossa terra, a terra que nos viu nascer onde os braços de nossas mães tantas vezes nos embatavam; terra que lá longe nos faz saudade, terá água fresca e abundante.

Para isso já foi entregue, a Sua Ex.^a, o fruto do esforço de alguns dos seus filhos.

Pela freguesia da

GRAÇA

(Continuação da 2.^a página)

Falecimento

No lugar da Marinha, onde ultimamente residia, faleceu com a propecta idade de 99 anos o Sr. José Coelho, viúvo, proprietário.

Era pai dos Srs. Isidro Coelho, Manuel Coelho (falecido) e da Sr.^a Delfina da Silva, casada com o Sr. José Pereira, da Carvalheira Grande.

O funeral, mercê da simpatia e porte correcto com que norteou todos os seus actos foi muito concorrido.

A família enlutada a expressão do nosso pesar.

Graça, Abril de 1963. — C.

Quem sabe se para a Festa de Nossa Senhora da Saúde — terceiro domingo de Junho — haverá água na povoação!

O Sr. Presidente envidará esforços para que tal suceda, pois no-lo prometeu!

Já temos parte das ruas calcetadas; agora a água! Não se pode dizer que os filhos desta terra a esqueçam e, seria crime esquecer a água à frente dos destinos da Câmara se encontra uma pessoa que tão compreensivamente acorre a completar os esforços dos seus filhos com a devida participação.

Agora a água; e porque não mais a um tempo o calcetamento do resto duma das ruas principais?

Sejamos unidos para o bem e progresso da nossa terra. Assim mais se desenvolverá melhor se sentirão os que nelam habitam e aqueles que, das terras adoptaram, um dia, nela, procurem descanso.

Obrigado pois, por todos os Fontanenses, Sr. Presidente, ao tornar realidade um dos nossos sonhos de sempre.

Obrigado mais uma vez aos que contribuíram de qualquer modo — Fontanenses ou não — para que tudo se realize.

E vós, Fontanenses, avante pela nossa terra, por Deus e pela Pátria.

Um Fontanense amigo e devotado

J. PEDRO

Domingos Fernandes

De visita aos seus e ao torrão-natal — Aldeia das Freiras, Pedrógão Grande — passou há dias por esta vila e teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos e regularizar a assinatura, o nosso estimado amigo, Domingos Fernandes, que há largos anos exerce notável actividade em Lisboa.

Por tudo, muito obrigados!

João Lopes Branco

Deu-nos o grande prazer da visita às Oficinas e Redacção, o nosso prezado amigo, Sr. João Lopes Branco, natural de Aldeia de Ana Avis e importante comerciante de fazendas em Évora, onde se fixou há anos e é justamente considerado.

Renovamos-lhe os melhores agradecimentos pela deferência com que nos honrou e pagamento da assinatura a que procedeu naquela ocasião.

Dr.^a D. Joana Pires de Seita Paulo Moreira de Freitas

No dia 18 p. p. fomos dolorosamente surpreendidos com a inesperada notícia do falecimento em Coimbra, onde residia, da Sr.^a Dr.^a D. Joana Pires de Seita Paulo Moreira de Freitas, de 57 anos de idade, Notária, natural de Moura, esposa do nosso querido amigo e ilustre figueirense, Sr. Marçal Moreira de Freitas, considerado Director de Finanças.

Senhora dotada das mais excelsas virtudes, esposa dedicada e mãe amantíssima, a saudosa extinta deixa fundas saudades em quantos consigo privavam. Embora doente, pois a «diabetes» há muito a fazia sofrer, nenhum sintoma alarme denunciava desenlace tão rápido.

Era mãe da Sr.^a Dr.^a D. Fernanda Paulo Moreira de Freitas Nunes Agria, distinta Notária em Pedrógão Grande, casada com o nosso conterrâneo, Sr. Carlos Alberto da Costa Nunes Agria, zeloso funcionário do Banco Espírito Santo nesta vila, e do Sr. Alferes-Miliciano António Seita Paulo Moreira de Freitas, em Mocimboa, quintanista do direito da Universidade de Coimbra.

Era, ainda, cunhada das Sr.^{as} DD. Irene de Freitas Rodrigues, esposa do nosso querido amigo, Sr. Tenente Carlos Rodrigues, Emília Moreira de Freitas Fernandes das Neves viúva do saudoso amigo Sr. Políbio Fernandes das Neves, e Aurora de Freitas Moutinho, casada com o nosso prezado amigo e distinto Tesoureiro da Caixa-Geral de Depósito, em Lisboa Sr. Mário Moutinho.

O funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério da Conchada, em Coimbra, com acompanhamento de centenas de pessoas de todas as categorias sociais e dos mais diversos pontos do País.

Sentidíssimos pêsames à ilustre família enlutada.

Jorge Telhada Simões

Como instrutor da Força Aérea, encontra-se em Luanda, na Base Aérea n.º 9, o nosso estimado amigo, patricio e distinto Sargento-Ajudante-Piloto Aviador, Sr. Jorge Telhada Simões.

Por motivo da partida inesperada, ocorrida em fins do mês passado, não pôde despedir-se dos seus amigos, nem oferecer-lhes os préstimos em Luanda, o que faz agora por nosso intermédio.

Os nossos ardentes votos da maior felicidade para o brioso Aviador.

A "LESMA" QUE FALA

Já ouviram uma lesma falar? Não, não nos referimos a esse bichinho que se encontra tantas vezes no jardim, mas a uma parte dum instrumento científico (é esse o nome que se lhe dá na Inglaterra).

Esse instrumento foi concebido e aperfeiçoado por uma firma canadiana, subsidiária duma firma britânica e é lançado por um avião, para o mar, afim de se proceder à medição da temperatura da água, abaixo da superfície. No interior do instrumento contém-se um minúsculo transmissor, que transmite as leituras das temperaturas da água, sob a forma de sons, à medida que o aparelho vai mergulhando cada vez mais fundo. Os sinais sono-

Dia Mundial da Saúde

Não basta viver. Importa, isso sim, viver saudavelmente. Viver em deficientes condições de saúde constitui um suplício, um fardo, um pesadelo. Onde fala o vigor, a energia, a vivacidade de espírito que apenas uma boa saúde é capaz de proporcionar, a alegria de viver, a capacidade de realizar e de produzir trabalho útil estão ausentes, porque, nesse caso, o que predomina é a preocupação egoísta, embora humana, de se recuperar a perdida saúde.

Com gente enfermeira, achacada, o trabalho não rende, os investimentos não produzem, a vida não evolui.

Para viver basta comer. Mas, para se viver saudavelmente é necessário alimentar-se racionalmente. Tanto monta dizer que uma boa nutrição depende, antes de mais nada, do justo equilíbrio entre os elementos constituintes da alimentação, tanto no aspecto quantitativo, como no qualitativo.

Os erros que em matéria da alimentação se cometem, quer por excesso, quer por carência, pagam-se caros — onde a alimentação deixa de ser racional, a saúde sofre, como corolário lógico.

Dentro de certos limites, é difícil dizer quais são os desvios mais perniciosos à saúde: se os de excesso, se os de penúria. E isso, no que se refere à quantidade e à qualidade dos alimentos ingeridos.

A obesidade, mal dos sedentários superalimentados, não concorre para ocasionar menos vítimas do que as insuficiências ou os desequilíbrios proteicos, dos minerais ou de vitaminas!

Para haver saúde impõe-se um equilíbrio, tanto mais fácil de conseguir quanto mais variada for a composição da dieta. Pode alguém «empanturrar-se» e ficar mal alimentado e sofrer de subnutrição, na medida em que não soube ou não pôde respeitar o justo equilíbrio dos elementos constituintes da sua refeição.

Há portanto que atentar: não é só a quantidade dos alimentos ingeridos que importa, mas a sua qualidade e a sua composição. Os exemplos velhos das doenças que dizimavam, outrora, tripulações inteiras, sujeitas a regimes alimentares onde abundavam as conservas e faltavam os legumes, as hortaliças e as frutas; os daqueles trabalhadores cuja alimentação se fazia, exclusivamente, com arroz descorticado e outros, por demais conhecidos, não devem ser esquecidos por nós.

Nos últimos anos, embora se tenha registado um considerável aumento demográfico mundial, os povos estão a saber e a poder alimentar-se melhor do que nunca, na medida em que manifestam tendência para consumirem mais proteínas animais e menos grãos e feculentos, na busca de um equilíbrio dietético aconselhável. Embora se vislumbrem largas possibilidades de ocorrer às necessidades alimentares dos povos, mesmo a partir de fontes até aqui quase insuspeitadas, ainda competirá e, talvez por dilatados anos, à Agricultura, o papel de grande abastecedora dos mercados de alimentos. O reconhecimento deste facto impõe a quan-

tos se dedicam à vida agrícola a necessidade de produzir sempre mais e melhor, através da racionalização das explorações, no sentido de se incrementar uma agricultura moderna, dinâmica e atenta às complexas impendências de múltiplos factores sociais e económicos.

Por isso, ao celebrar-se o XV aniversário do Dia Mundial da Saúde, justa foi uma palavra para todos quantos trabalham no campo da produção agrícola, e no papel que lhes cabe na manutenção desse bem precioso dos povos que é a saúde, em absoluto dependente da quantidade e da qualidade dos alimentos que eles lançarem nos mercados.

A carne, o leite, os ovos, as frutas, os legumes, as hortaliças, são factores de vida, de saúde, de prosperidade e de bem-estar.

A sua produção, transformação, distribuição e comércio há-de processar-se, sempre, tendo em vista a vida e a saúde daqueles a quem são destinados.

O homem constitui a maior riqueza das Nações e a saúde é, indiscutivelmente, a maior riqueza que o homem pode gozar. Tudo quanto se faça para preservar a saúde do homem, pondo à sua disposição alimentos abundantes e próprios, nunca demasiado em face da nossa natural e humana necessidade de viver e de nos perpetuarmos, condições estas de sobrevivência digna dos seres civilizados que somos.

A saúde é também condição de coexistência harmónica, pacífica e factor de progresso. E, pois, necessário que ao tomarmos consciência dos nossos deveres perante nós próprios e a comunidade, não esqueçamos que o agricultor, empenhado numa incessante e estrénuo campanha de produção de bens primários, mas indispensáveis à vida, é um daqueles elementos operosos e válidos cuja acção é de justiça evocar e pôr em destaque, no momento em que se celebra mais um Dia Mundial de Saúde.

Se não sabia... fica a saber!

Se bem que a Grã-Bretanha ocupe apenas 0,18% da superfície de terras do Mundo, possui uma população que se aproxima dos 53 milhões — seis milhões e meio mais do que em 1931. Destes, cerca de 1/4 são crianças com menos de 15 anos.

Cerca de 330 000 refugiados europeus instalaram-se na Grã-Bretanha nos últimos 25 anos.

As 158 polícias regulares existentes na Grã-Bretanha possuem efectivos da ordem dos 88 000, incluindo mulheres-polícias.

Cerca de 2/5 de todas as famílias britânicas possuem ou podem possuir casas próprias. Em cada 5 famílias, quatro receptores de TV. Em cada 5 famílias, 2 possuem máquinas de lavar e, em cada três famílias, uma possui frigorífico.

O número de automóveis particulares em circulação na Grã-Bretanha ascende a 6 milhões, cerca de 3 vezes mais do que em 1950.

A Grã-Bretanha gasta mais de 650 milhões de libras (52 milhões de contos), por ano, em investigação científica.

Na Grã-Bretanha, cada cidadão economizou em média, cerca de 1/10 do seu rendimento pessoal disponível, em 1961. Há dez anos, a percentagem da poupança individual foi de 1/50.

(Continua no próximo número)

Srs. Agricultores

Está a aproximar-se a época das regas e os motores para tirar água não podem faltar!

As melhores marcas de motores, tais como VIBLIERS, CLINTON, BRIGGS & STRATTON, PACHANCHO e muitas outras estão já ao vosso dispor na Oficina de

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS